SU-007

3/4/86

REFORÇADA AMIZADE ENTRE RPM E URSS

• Presidente Samora regressou a Maputo

por Atanásio Dimas, nosso enviado especial

O Presidente Samora Machel e esposa, Graça Machel, regressaram a meio da manhã de ontem a Maputo, após uma visita à União Soviética, a convite do Secretário-Geral do CC do PCUS, Mikhail Gorbatchiov, e esposa, Raisa Gorbatchiov. A visita teve a duração de três dias e serviu para o reforço da amizade e cooperação e troca de impressões sobre questões candentes da política internacional e sobre a situação nos dois países. À sua chegada a Maputo, o Chefe do Estado e a esposa, trajando de luto, foram recebidos pelo membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo, Coronel-General Sebastião Mabote, por outros destacados dirigentes do Partido, do Estado e das organizações democráticas de massas e por membros do Corpo Diplomático acreditado na RPM. Esteve também presente no aeroporto internacional do Maputo, o Presidente do ANC da África do Sul, Oliver Tambo.

O Presidente Samora Machel, esposa e comitiva, deixaram Moscovo ao fim da tarde de terça-feira, a bordo do «Moçambique», o IL-62, das Linhas Aéreas de Moçambique. O Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Andrei Gromiko, foi à residência onde se encontrava instalado o Chefe do Estado, acompanhando-o depois para o aeroporto. Com ele se encontravam outros dirigentes soviéticos, entre os quais Edward Cheverdnadze, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Após uma viagem de cerca de uma hora e 20 minutos, o avião presidencial aterrou no aeroporto de Kiev, capital da República Socialista Soviética da Ucrânia. Tal como acontecera na escala técnica à ida para Moscovo, o Presidente Samora Machel foi aqui recebido pela Presidente do Presidium do Soviete Supremo da Ucrânia, Valentina Chevtchenko, que lhe deu as boas-vindas e à delegação que o acompanhava.

Desta delegação faziam parte, para além da esposa do Chefe do Estado, Joaquim Chissano, Mário Machungo, Armando Panguene, Sérgio Vieira, António Branco, João Ferreira, José Júlio de Andrade, Tenreiro de Almeida e Tomás Salomão, entre outros responsáveis do Partido e do Governo.

Logo após a saída do aeroporto, a delegação presidencial foi levada a efectuar uma visita à cidade de Kiev, com paragem em três locais de interesse histórico e cultural, nomeadamente o palácio onde funciona o Soviete Supremo da Ucrânia, o território histórico-arquitectónico reservado «Museu de Sófia» e o complexo comemorativo «Museu Nacional de História da Grande Guerra Pátria de 1941-1945».

Com efeito, a cidade de Kiev é famosa desde tempos longínquos pela sua beleza, aspecto original e monumentos arquitectónicos e artísticos antigos.

Apesar de o Presidente Samora ter chegado a esta cidade pouco antes das 18 horas, a claridade solar ainda permitiu algumas horas de passeio sem necessidade de iluminação artificial. Assim, o Chefe do Estado foi levado a visitar o Palácio do Soviete Supremo da Ucrânia e os jardins que o circundam, recebendo detalhadas explicações do responsável pelo palácio e da própria Presidente Valentina Chevtchenko.

A imagem fixa o momento em que se iniciavam as conversações entre Samora Machel e Mikhail Gorbatchov, em Moscovo. (Foto de Daniel Maquinasse)

Depois, a comitiva presidencial visitou o Museu de Sófia, no centro da parte antiga de Kiev, uma **magnífica mostra da arquitectura antiga russa, obra-prima da arquitectura mundial** como a apelidam os guias turísticos ucranianos. Trata-se de um monumento do século XI, rodeado hoje de construções dos séculos XVII e XVIII, com uma longa história de destruições e reconstruções.

Neste museu, o Presidente Samora Machel visitou mais demoradamente a exposição de mosaicos e frescos da Catedral de S. Miguel, de cúpulas douradas, construída em 1108 e por diversas vezes reconstruída e da qual foram retirados alguns mosaicos que se encontram expostos na Galeria Tretiakov, de Moscovo, no Museu Russo e no Ermitage de Leninegrado.

No final da visita a este local histórico-cultural, o Presidente Samora deixou registadas no livro dos visitantes as seguintes palavras:

— Visitámos o monumento que representa o avanço da Humanidade, representa o que foram os homens. A luta continua.

Daqui, o Presidente Samora Machel foi levado a visitar o Museu Nacional de História da Grande Guerra Pátria de 1941-1945, onde também recebeu detalhadas explicações de cicerones locais e da Presidente Valentina Chevtchenko.

Este monumento comemorativo foi construído por arquitectos, escultores e pintores de Kiev e Moscovo, com base num projecto do conhecido escultor soviético Evgeni Vuchétich (1908-1974). Foi inaugurado a 9 de Maio de 1981 pelo falecido Presidente Leonid Brejnev, que na ocasião disse que o monumento **simbolizará sempre o triunfo da vida sobre a morte, da razão sobre a loucura, do bem sobre o mal.**

O edifício do museu, com 16 salas, ocupa uma área de cinco mil metros quadrados e tem no seu interior cerca de oito mil artigos expostos. Por sobre ele está um gigantesco monumento de 62 metros de altura, a «Mãe Pátria», representada por uma mulher com uma espada e um escudo em que estão gravados os símbolos da URSS.

Esta gigantesca escultura pode ser vista claramente a vários quilómetros de distância, devido à sua localização (no alto de um monte), suas dimensões e a integridade e a força expressiva da sua silhueta.

No museu estão reunidas muitas relíquias dos anos da guerra: documentos, bandeiras de combate, brochuras, periódicos, cartazes, armas, fotografias, cartas, objectos pessoais de soldados, oficiais, eminentes chefes militares, guerrilheiros, lutadores clandestinos e trabalhadores da retaguarda, dioramas, pinturas, esculturas, mapas-esquemas electrónicos das operações militares mais importantes, etc.

A visita a este museu foi a que mais tempo durou, tendo o Presidente Samora Machel feito por várias vezes analogias entre a situação vivida pelos patriotas soviéticos e a vivida pelos militantes da Frente de Libertação de Moçambique durante a luta armada.

No final da visita, o Chefe do Estado escreveu no livro dos visitantes:

— Visitámos um monumento que representa a vitória da Humanidade sobre o fascismo. Ficámos emocionados. Ficámos com a história do que foi o sacrifício do Povo soviético. A contribuição para a paz foi enorme. Hoje vivemos essa vitória e construímos o socialismo, graças a estes sacrifícios. Muito obrigado pela lição. A luta continua.

Antes de partir de regresso a Maputo, o Chefe do Estado e esposa foram obsequiados com um jantar oferecido pelo Presidium do Soviete Supremo da Ucrânia.

Entretanto, e conforme foi oportunamente divulgado, o Presidente Samora Machel depositara, na mesma manhã, coroas de flores no Mausoléu de Lénine e no Túmulo do Soldado Desconhecido, em Moscovo.

O Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique manteve também na mesma manhã, ainda em Moscovo, um encontro com Mikhail Gorbatchiov, Secretário-Geral do CC do PCUS.

O encontro durou três horas e meia e os dois dirigentes analisaram o estádio da cooperação entre os dois países, assim como a situação internacional. Informaram-se também mutuamente sobre a situação interna dos seus dois Partidos.

Samora Machel ofereceu a Mikhail Gorbatchiov, uma escultura do artista Alberto Chissano, enquanto Graça Machel ofereceu a Raisa Gorbatchiov, uma aguarela do artista Chichorro.

O Presidente Samora Machel apresentou condolências a Mikhail Gorbatchiov pelo falecimento, no acidente de aviação, em Pemba, de tripulantes soviéticos.

Segundo revelou uma fonte afecta à delegação presidencial, os objectivos desta viagem foram alcançados. As sólidas relações existentes entre os povos moçambicano e soviético, entre o Partido Frelimo e o PCUS, e entre os dois Governos, saíram desta visita reforçadas.

Foi reafirmada a necessidade de incrementar-se a cooperação, que reflecte os laços de amizade existentes e que se têm manifestado de diversas formas, nomeadamente através do apoio soviético ao povo moçambicano desde os tempos da luta armada de libertação nacional.

O encontro em Moscovo entre o Presidente Samora Machel e o Secretário-Geral do CC do PCUS, foi o primeiro a ter lugar desde a reeleição de Mikhail Gorbatchiov para o cargo que ocupa.

A visita do Presidente Samora Machel à União Soviética teve que ser interrompida devido ao acidente de aviação registado domingo em Pemba e que levou o Chefe do Estado a regressar de imediato a Maputo, cancelando também a visita que deveria efectuar em seguida à Roménia.

No final das conversações havidas em Moscovo entre as delegações chefiadas pelo Presidente Samora Machel e pelo Presidente Andrei Gromiko, foi emitido um comunicado conjunto.